

Visita à Fábrica de Latão _ Educação e denúncia.

GALVÃO, Gláucia Gonzaga / Universidade São Francisco - glauciaggg@yahoo.com.br

SILVA, Luzia Batista de Oliveira / Universidade São Francisco - lubaos@gmail.com

Eje: Interacciones entre lo visual, lo sonoro y la palabra Tipo de trabajo: ponencia

» *Palabras claves: Walter Benjamin – Filosofía – Palavra.*

› **Resumen**

Filósofo, crítico, ensaísta, Walter Benjamin sempre surpreende com sua inteligência, perspicácia, capacidade de fazer denúncias e ao mesmo tempo despertar nas pessoas o interesse pela cultura. Em suas narrativas radiofônicas, com destaque a peça “Visita à fábrica de latão”, Benjamin (2015) convida os ouvintes a observarem o mundo de forma crítica e insere a criança como parte da sociedade, ente que representa a tradição, a cultura, o futuro, a esperança. Apresentando questões culturais, econômicas, sociais, história, memória, experiência, revelou outra grande habilidade. Ser um extraordinário pedagogo. Tomando por base a peça “Visita à fábrica de latão” propomos elaborar uma discussão acerca de como Benjamin se revelou como um grande pedagogo no uso da palavra, do sonoro, ao despertar o imaginário, a capacidade de observação, os questionamento bem como os diversos olhares que podem ser lançados, sobre um fato a ser observado, explorando dos cruzamentos entre educação formal/não formal, lazer/informação, cultura/denúncia.

› **Presentación**

Política, arte, história, memória, experiência e grande crítico da cultura são algumas das características já bastante conhecidas do filósofo Walter Benjamin que, entre os anos de 1927 e 1932, trabalhou em emissoras de rádio em Berlin e Frankfurt apresentando “peças radiofônicas” (*Hörspiele*) sobre livros e histórias nos quais ele se dirigia às crianças e aos jovens. Não era exatamente este tipo de atividade que gostava de fazer mas, ainda assim, o filósofo manteve sua postura de realizar reflexões críticas sobre história e memória e ao mesmo tempo despertar em seus ouvintes a curiosidade e o gosto pela informação e cultura.

Kramer (1999), reforça sobre uma peculiaridade teórico-metodológico de Benjamin, no qual em “...numa obra, num indivíduo, num fragmento, numa insignificância encontrar o todo.”, ou seja, no cotidiano, nos pequenos detalhes pode-se revelar a totalidade.

Benjamin possui outra peculiaridade! A Capacidade de despertar no outro o desejo de saber. Através das narrativas radiofônicas, soube escolher temas, percursos a serem feitos, escolheu personagens, atraindo, de forma surpreendente, a atenção de seus ouvintes despertando neles a vontade de ouvir, a vontade de aprender e sobretudo a vontade de saber. Na interpretação de Michel Foucault, a vontade de saber Aristotélica está ligado à própria verdade do conhecimento. E onde não houver conhecimento não há verdadeiramente prazer e a visão é o sentido que provoca mais prazer, está mais carregada de conhecimento; trás mais prazer que os outros sentidos (FOUCAULT, 2014. p. 10).

› **Permeando os corredores da cultura**

Assim fez o ensaísta! Na peça “Visita à Fábrica de Latão” Walter Benjamin procurou chamar atenção das crianças e adolescente para os diversos olhares que podemos lançar e as variadas conclusões. Segundo o próprio autor “nós podemos olhar a coisa por outro lado (p. 108).

Kramer (1999) lembra que o próprio Walter Benjamin descreve, explica sobre a importância de narrar, de aconselhar e de como deve ser feita uma narrativa: com sabedoria. E Walter Benjamin tinha plena consciência de como atrair seus ouvintes. A mesma autora explica que para Benjamin a história é compreendida no entrecruzamento de presente-pasado-futuro. De “que o homem se faz fazendo o mundo, e se faz como homem se fazendo na linguagem”. No ensaio, foi traçado um percurso que busca chamar a atenção das crianças e jovens para os diversos olhares que podemos lançar sobre cada objeto em nosso cotidiano e a obter as mais variadas conclusões.

Em sua narrativa e com muita perspicácia, busca na memória um passeio que adentra à fábrica de latão Hirssch-Kupfer em Emberswald. Sem nenhum atrativo de beleza ou de cultura. Narra tudo o que pode ser visto e chama a atenção da importância de selecionar o que ele denomina de pontos centrais e depois impetrar uma visão do todo. Afinal, o que poderia haver de interessante em uma fábrica de latão?

A partir desses mais variados pontos são feitos questionamentos aparentemente banais usando um vocabulário de fácil entendimento. Algumas perguntas simples e outras mais técnicas, assim Benjamin começa a instruir sobre os diversos tipos de questões que podem ser elaboradas, seja ela em larga ou micro escala transformando assim, uma educação não formal em uma riqueza de cultura, e não menos importante que a educação formal.

Através de um cruzamento entre a educação formal e não formal, Benjamin percorre pelos meandros da fábrica junto com o ouvinte em busca de questionamentos, curiosidades, explicações, entendimentos e conclusões. Mas acima de tudo efetua um trabalho de valorização do cidadão comum bem como a cultura popular ajudando-o na formação de um espírito crítico. Converte a fábrica monótona e cinza em uma escola cheia de informações. Durante a viagem nas narrativas radiofônicas, transforma a fala, a linguagem oral em um imaginário. Imaginário que não é fantasia. Cheio de significados fazendo uma verdadeira metamorfose nas sensações e no modo do ouvinte transformar o imaginário, inicialmente tético, em algo belo e rico de informações, metamorfoseando a audição em sensação visual e a sensação visual em prazer que, segundo Foucault (2014, p. 8), fazem com que as sensações provoquem prazer e, entre elas, as sensações visuais.

› **A denúncia**

Ao traçar o belo percurso na fábrica de latão, Walter Benjamin trás valorização da cultura popular e do cidadão comum, levando o ouvinte a perceber a importância da informação e da cultura que cada pessoa possui sem ter a percepção da gama de informações que domina. Assim, o cidadão passa a se valorizar. Crítico fervoroso do conceito de progresso, leva às crianças temas que julga serem importantes na construção e conscientização da sociedade.

Benjamin aos poucos permeia pelos perigos iminentes que a fábrica e o modernismo oferece. Quando descreve sobre a importância de manter os olhos bem abertos, da organização rigorosa do pavilhão, definição de cargos e funções, percursos, trajetos, olhares fixos, faz alertas às formas de controle dos industriais sobre seus funcionários. Denuncia o sentido negativo e destrutivo do materialismo. Alerta sobre a escravidão e desvalorização da população sob a égide de perversas políticas neoliberais que, de acordo com Brancalhão Júnior (2015, p. 283-284), gera como consequência a formação de agentes passivos.

A modo de cierre

Walter Benjamin, preocupado com os rumos da educação e exploração humana no mercado capitalista, transforma, a arte da narrativa radiofônica, do sonoro, em uma viagem prazerosa pelo imaginário. Transformando-a em uma belíssima aula e em uma grande denúncia. Antes de tudo, desperta no ouvinte a vontade de saber, transforma o sonoro em imaginário, o imaginários em prazer, e o prazer em interesse pela cultura. Educa o olhar para um olhar crítico e astuto, observador. Ensina questionar e formar opiniões. Tem a arte como forma de educar, instruir, denunciar.

Bibliografia

Branicalião Júnior, Sérgio. (2015) Infância e educação na obra de Walter Benjamin: um caminho para o nosso tempo. In. Silva, Luzia Batista de Oliveira; Palma, Carol Manzoli. *Descortinando e desconstruindo olhares e leituras sobre Walter Benjamin*. São Paulo. Livraria da Física.

Benjamin, W. (2015) *A hora das crianças: narrativas radiofônicas*. Rio de Janeiro, Nau.

Foucault, M. (2014). *Aulas sobre a vontade de saber: curso no collège de France (1979-1971)*. São Paulo. Martins Fontes.

Kramer, Sônia. (1999) Infância, memória e saber – consideração à luz da obra de Walter Benjamin, em *A criança e o Saber*. Rio de Janeiro, v. 1, p. 245-249.